



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL “POR DENTRO DA HISTÓRIA”: OLHARES SOBRE HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL.

Francilene Ramos Lourenço Soares¹

Resumo

A cidade de Contagem tem uma história que se inicia no período colonial. Com o passar do tempo, essa cidade sofreu muitas transformações em seu espaço físico, acompanhando a dinâmica da vida social contemporânea. E, para não deixar a memória e a história da cidade se perder, a Prefeitura de Contagem iniciou em meados dos anos 90, o tombamento de alguns bens materiais da cidade. A partir daí muitas ações educativas voltadas para a preservação do Patrimônio Cultural começaram a acontecer nesta cidade, o que propiciou o surgimento do Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” em 2005. Para dar vida e cara à história da cidade, o Programa de Educação Patrimonial conta com a “Turma do Contagito”. Com o objetivo de investigar a narrativa sobre a história de Contagem e do seu Patrimônio que foi construída pelo Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História”, recorreremos à pesquisa bibliográfica e documental. Para tanto, optamos por investigar essa narrativa no livro “Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito”. Assim, a partir da análise do livro, observamos que a narrativa construída e divulgada pelo material, não contempla todos os fatos históricos relacionados à representatividade das personagens que compõem a Turma do Contagito.

Palavras-chave: Cidade; Contagem; ações educativas

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Especialista em administração pública pela Unicesumar e licenciada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: franrls@yahoo.com.br



Introdução

O surgimento do Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” pode ser considerado um desdobramento de algumas ações para a preservação do Patrimônio Cultural na cidade desde meados de 1990, período que se inicia os tombamentos de alguns bens materiais em Contagem. O Patrimônio Cultural de Contagem confunde-se com a sua história que tem origens nos setecentos, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal.

O Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” na cidade de Contagem é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e as escolas, tem como objetivo principal, aliar educação, conhecimento da história local e preservação do Patrimônio Cultural. Constitui-se como parte integrante de uma política pública desenvolvida pela Prefeitura de Contagem na área cultural desde 2005.

Como metodologia o programa propõe a participação social e a transdisciplinaridade. Desse modo, apresenta-se como um trabalho que foi construído coletivamente. Para isso, contou com o envolvimento da comunidade e com algumas iniciativas das escolas do município.

Os avanços nas ações e atividades de Educação Patrimonial em Contagem, permitiram assim que um projeto se transformasse em um programa. O Programa foi reconhecido em nível nacional, sendo o ganhador na categoria de Educação Patrimonial em 2008 no concurso promovido pelo IPHAN com o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Em dezembro de 2008 foi matéria da Revista de História n.39 da Biblioteca Nacional.

É impossível falar do Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” sem lembrar da Casa de Cultura Nair Mendes Moreira, lugar que ele emergiu como parte de uma política pública voltada para o Patrimônio Cultural. Edificação construída no século XVIII, tradicionalmente conhecida como "Casa do Registro", é considerada a casa mais antiga da cidade e um dos núcleos de origem da antiga "Contagem das Abóboras". Restaurada em 1991 e tombada em 1998, atualmente é o Museu Histórico de Contagem e abriga o Departamento de História, Memória e Patrimônio Cultural do Município com significativo acervo documental sobre a história da cidade. Em 2007, foi reconhecido pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como primeiro museu de Contagem (CONTAGEM, 2018).



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Para dar vida e voz à história de Contagem, o Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” conta com a Turma do Contagito. A turma do Contagito constitui-se de personagens que tem uma representatividade na história de Contagem. No livro “Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito” é possível observar como se dá essa representatividade, e como é construída a história sobre o município.

O livro é de autoria de Noêmia Rosana de Andrade, com ilustrações de Joaquim de Oliveira Montiel. A obra tem dezoito páginas, e teve sua primeira edição em 2006, e a segunda em 2007. De acordo com a Revista de Educação Patrimonial (2009), o livro “Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito” apresenta um texto narrativo e lúdico, o que permitiu que cada personagem se aproximasse e dialogasse diretamente com o leitor (REVISTA, 2009).

Sobre o público-alvo do livro, a Revista de Educação Patrimonial (2009) apresenta duas considerações. A primeira afirma que a linguagem do livro foi pensada prioritariamente para o público infanto-juvenil, e é apropriada também para outras faixas etárias de educandos, a exemplo do público da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Já a segunda, diz que pensando no público infantil, o livro foi produzido com ilustrações atrativas e coloridas (REVISTA, 2009). “As iconografias, desenhos e mapa permitem o trabalho com educandos já alfabetizados ou em processo de alfabetização por meio da leitura de imagens” (REVISTA, 2009, p.11).

A Revista de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” (2009) chama atenção para o uso do livro como um recurso didático, e que cabe ao educador adaptá-lo à situação e modalidade de ensino do trabalho a ser desenvolvido na escola (REVISTA, 2009). É importante lembrar que “... materiais didáticos são mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da área de cada disciplina” (BITTENCOURT, 2008, p.295).

Tendo como objetivo analisar a narrativa construída sobre a história de Contagem pela representatividade dos personagens da turma do Contagito, selecionamos o livro “Conhecendo Contagem com a turma do Contagito” produzido pelo Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História”. Assim, através da pesquisa bibliográfica e documental,



procuramos identificar neste material a relação entre a história contada pelos personagens e a constituição do Patrimônio Cultural da cidade.

1. O Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História”

Para um melhor entendimento do Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” precisamos conhecer a história de Contagem e o seu passado colonial para compreendermos a formação do seu patrimônio material e imaterial ao longo do tempo, pois cada bem tombado e reconhecido como Patrimônio Cultural tem seu lugar e importância na história da cidade.

É impossível falar do Patrimônio Cultural de uma cidade sem conhecer sua história. Isso torna-se necessário “não só para apreender suas significações, como tentar evitar a criação de simulacros” (AURÉLIO, 2004, n.p.). Ao adentrarmos na história de uma cidade, da configuração dos seus espaços no tempo, precisamos entender que “ a cidade é sempre um lugar no tempo, na medida em que é um espaço com reconhecimento e significação estabelecidos na temporalidade” (PESAVENTO, 2007, p.15).

O livro “Contagem: as origens” das professoras Adalgisa e Carla Anastasia (1991) é uma referência fundamental para o aprofundamento e conhecimento da história de Contagem. O lançamento do livro na década de 90 já pode ser considerado um marco para as políticas de preservação do Patrimônio Cultural na cidade de Contagem. A obra nasceu do convênio estabelecido, em dezembro de 1990 entre a Prefeitura de Contagem e o Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais, com a intermediação da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa.

O Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” conta a história da cidade pelo viés do Patrimônio Cultural. Para tanto, foi criada a Turma do Contagito. Em 2005, para a formação dessa turma, foi elaborado um concurso nas escolas do município.

O concurso realizado nas escolas foi muito importante, pois foi neste momento que a cidade pode escolher as cinco personagens que representariam a história da cidade. Os alunos inscreveram desenhos e nomes para as personagens. Foi feita uma pré-seleção por uma comissão julgadora e os cinco desenhos e nomes selecionados foram submetidos a júri



popular. Foram espalhadas urnas em diversos pontos da cidade. Nesse processo de escolha, quem venceu como a Mascote de Contagem foi o Contagito. Os outros quatro desenhos - Faluca, Chami, Zé Gonçalo e Arturinho - passaram a compor então com a Mascote, a Turma do Contagito. Para premiação dos vencedores houve uma cerimônia e uma ampla divulgação do resultado do concurso na cidade (REVISTA, 2009).

As personagens que venceram o concurso - Faluca, Zé Gonçalo, o Contagito, Chami e Arturinho - formaram a Turma do Contagito, e cada personagem tem uma representatividade na história do município.

As ações do “Por Dentro da História” ganharam a cidade a partir das nossas escolas e a Turma do Contagito conquistou nossas crianças. Toda uma geração de estudantes quando recordar do “tempo da escola”, daqui alguns anos, possivelmente lembrar do encantamento que era a Turma do Contagito. Este certamente será um dos legados mais importantes do Programa: ser um marco na memória e imaginário da vida escolar de crianças e jovens de Contagem. (REVISTA, 2009, p.3)

A Turma do Contagito é constituída de uma equipe de pessoas que se vestem das personagens e representam as mascotes. A turma do Contagito visita as escolas, os espaços públicos da cidade com o intuito de levar um pouco da história do município através da educação patrimonial.

2.A representatividade dos personagens da Turma do Contagito na história de Contagem

O *Contagito*, personagem central da Turma, representa o mito da origem, do nome do arraial estar ligado à abóbora. Existem várias versões sobre as origens da cidade de Contagem.

A história de Contagem inicia lá no início do século XVIII, no período colonial. Segundo Santos (2017), relatos da tradição oral fazem referência a uma suposta família “Abóboras” que teria fundado a cidade no início do século XVIII (SANTOS, 2017). Mas, essa versão carece de respaldos documentais que a confirmem. Fonseca (1978) vai além quando afirma que Contagem não teve fundadores (FONSECA, 1978).

As versões mais aceitas e divulgadas sobre a origem da cidade é a da instalação do registro



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

em 1716 e a do arraial que surgiu em torno da Capela São Gonçalo do Amarante. De acordo com Santos (2017), não há certeza sobre data de surgimento do arraial, o que existe são algumas evidências históricas, a saber: 1711 (data de concessão de sesmarias), 1716 (data provável do início das atividades do Posto Fiscal) e 1725 (data gravada no cajado de prata do santo padroeiro da Matriz de São Gonçalo do Amarante) (SANTOS, 2017).

Conta-se que na Região das Abóboras foi instalada um Registro, posto de fiscalização da Coroa Portuguesa, onde era realizada a cobrança de impostos daqueles que passavam com mercadorias por aquele caminho. No período da mineração nas “Minas Gerais”, a escolha para instalação de um posto fiscal na “Região das Abóboras” considerou provavelmente a posição geográfica estratégica onde se cruzavam rotas de circulação de mercadorias que ligavam a antiga Comarca do Rio das Velhas (Sabará) a São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. (SANTOS, 2017)

Mas, de acordo com Anastasia e Campos (1991), “ o arraial iniciado com a implantação do registro não se expandiu como núcleo urbano. Teria se atrofiado imediatamente ao fechamento do registro, ou mesmo antes desse ato oficial” (CAMPOS; ANASTASIA, 1991, p.64). O fechamento do Registro data de 1759.

A outra versão trabalhada por Campos e Anastasia (1991) é a de que paralela e simultaneamente ao arraial do registro, existiu a povoação de “Sam Gonçalo da Contagem das Abóboras”, que surgiu em torno da capela com invocação daquele santo. Sendo que, o arraial surgido em torno da capela não foi decorrente do controle régio, mas sim da vontade natural dos povos da região do Ribeirão das Abóboras (CAMPOS; ANASTASIA, 1991).

A *Faluca* representa a jaboticaba, cuja árvore está presente no brasão do município, e é a árvore símbolo da cidade, ainda presente em alguns quintais. Fonseca (1978) nos traz essa memória em alguns trechos colhidos das crônicas de um Frei Carmelita:

“ É ainda a terra das jaboticabeiras. Em cada quintal, alinham dezenas de pés. Nos meses de setembro e outubro, são incontáveis os belorizontinos que vêm até aqui, ávidos de jaboticabas. Nas ruas, nesse tempo, ninguém tem vergonha de cuspir... cada pé de jaboticaba, sendo vendido ou alugado, custa 150 a 300 cruzeiros. (FONSECA, 1978, p.18)

O *Zé Gonçalo* tem duas representatividades . Ele representa os agricultores que



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

trabalhavam nas fazendas, plantando café, milho, feijão e criando gado, e também o seu nome faz uma homenagem ao santo padroeiro da Igreja Matriz - São Gonçalo do Amarante (REVISTA, 2009).

O *Arturinho* representa a comunidade dos povos arturos e os escravos que povoaram o arraial. Os arturos são descendentes de Arthur Camilo Silvério, filho do escravo Camilo Silvério. Arthur nasceu livre em razão da Lei do Ventre Livre, haja visto seu nascimento que ocorreu por volta de 1880 ou 1885. Mas, mesmo livre, pode viver e sentir os resquícios da escravidão. Ele teve dez filhos com dona Carmelinda Maria da Silva (Dona Carmela), que constituiu a primeira geração de Arturos (CAMPOS; ANASTASIA,1991). O sincretismo religioso dos negros, permitiu a interação entre as práticas religiosas católicas e africanas, o que contribuiu para o surgimento da missa conga. Em 28 de maio de 2014, a comunidade dos Arturos foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Patrimônio - CONEP, como Patrimônio Imaterial de Minas Gerais (REVISTA, 2015).

A *Chami* representa as chaminés da região da Cidade Industrial e os trabalhadores da cidade. São quatro chaminés construídas nas décadas de 1940, 1950 e 1960 do século XX na Companhia de Cimento Portland Itaú - primeira fábrica instalada na Cidade industrial. A fábrica foi desativada em 1970 depois de intensas mobilizações populares contra a poluição. Foi demolida em 1998 para a construção do Shopping Itaú Power Center, mas as chaminés e o prédio administrativo que abrigava os escritórios da fábrica e que apresenta estilo eclético onde se mesclam traços do art déco e do neoclássico. As chaminés têm entre cinquenta e sessenta metros de altura e são uma referência à memória do trabalho em Contagem. Foram tombadas pelo Decreto 10.186, de 17 de junho de 1999 (CONTAGEM, 2019).

Um acontecimento de grande importância que também marcou a história da cidade e que se relaciona com a memória dos trabalhadores foi a greve dos metalúrgicos em 1968 contra o regime político da ditadura militar. A primeira grande mobilização sindical do Brasil durante a ditadura militar instalada no país em 1964, aconteceu em Contagem. “ A greve começou no dia 16 de abril de 1968, em uma seção da companhia Belgo Mineira, e atingiu 1.200 operários” (ATLAS, 2011, p.27). Esse fato histórico sobre os trabalhadores não é comentado no livro “ Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito”.

3. Progresso e destruição

Durante duzentos anos, de 1701 a 1901, Contagem esteve ligada a Sabará. Em 1901, Contagem passou a integrar o recém-criado município de Santa Quitéria (atualmente Esmeraldas). A emancipação foi sancionada em 1911 (CONTAGEM, 2019).

Em 1938, Contagem perdeu novamente sua autonomia política, tornando-se distrito de Betim. Este período é conhecido pelos contagenses como cativo da Babilônia. Essa situação perdurou até 1948, quando Contagem recuperou sua autonomia amparada pela Lei 336, de 27 de dezembro. Para isso, foi importante a Constituição de 1947, que tendeu a reforçar o poder local. Neste ano de 2019, Contagem comemora seu aniversário de cento e oito anos enquanto cidade emancipada (CONTAGEM, 2019).

A Contagem do período colonial persistiu praticamente inalterada até meados do século XX. Após esse período, foi sacudida pelo progresso. O convívio com a Cidade Industrial alterou-lhe essencialmente a feição antiga, a tal ponto que até a população conhece pouco do seu passado e das origens longínquas (CAMPOS; ANASTASIA, 1991).

A Cidade Industrial Juventino Dias, como foi chamada, foi instituída pelos Decretos-Lei 770, de 20 de março de 1941, e 778, de 19 de junho de 1941. Todavia, ela só passaria a existir de fato a partir da década de 1950 (CONTAGEM, 2019). “O Planejamento da Cidade Industrial ficou a cargo de órgãos estaduais. O traçado hexagonal foi associado à cidade de Camberra, capital da Austrália” (ATLAS, 2011, p.21).

Em 1966, a Cidade Industrial já estava com sua capacidade praticamente esgotada. Em 1970, novamente por iniciativa do poder público, foi iniciada uma nova expansão industrial em Minas Gerais. Mais uma vez o local escolhido foi em Contagem. Por força da Lei Municipal nº 911 de 1970 foi implantado o Centro Industrial de Contagem - Cinco. O auge da produção industrial em Contagem ocorreu nas décadas de 1960 e 1970 (CONTAGEM, 2019).

A partir de 1955 houve uma destruição violenta do Patrimônio Cultural, não só em Contagem-Sede, mas também em regiões próximas, como Betim e Esmeraldas. (CAMPOS; ANASTASIA, 1991). “Entre 1955 e 1976 se efetivou a grande transformação da imagem da cidade, data de então a demolição da Igreja Matriz São Gonçalo (1969), da capela do Rosário



(1973) e, ainda, da maioria das residências antigas” (CAMPOS; ANASTASIA, 1991, p.133).

Hoje, Contagem se apresenta como moderna e progressista, sendo a terceira cidade mais rica do Estado de Minas Gerais. Marcada por uma história de mais de trezentos anos, a cidade de Contagem possui um Patrimônio Cultural material e imaterial que agora coexiste com a nova geografia e modernidade da cidade. O espaço transformou-se, e nessa direção os modos de vida da população, os hábitos e valores.

Assim, o sentimento de pertencimento à cidade se pulveriza e se fragiliza, enfraquecendo as identidades culturais. Nesse sentido, a educação patrimonial emerge como uma importante estratégia para “lembrar” a história da cidade através do Patrimônio Cultural, fazendo com as identidades culturais presentes neste espaço não se percam, e se fortaleçam, gerando um sentimento de pertencimento e empoderamento identitário dos contagenses.

Conclusão

Acreditamos que o Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” constitui-se como uma iniciativa importante para aliar patrimônio, história local e educação. Nesse sentido, podemos afirmar que o programa não visa só a preservação do patrimônio, mas também educa através dele. Em outras palavras, a educação patrimonial proposta pelo programa não é só para o patrimônio, ela também é pelo patrimônio.

Observa-se no livro “Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito” que a representatividade das personagens poderia ser mais aprofundada para uma melhor compreensão da história da cidade e da constituição do seu Patrimônio Cultural. Como exemplo, podemos citar a omissão da greve de 1968 em Contagem que repercutiu por todo país.

Desse modo, concluímos que a narrativa construída sobre a história de Contagem pela representatividade das personagens que compõem a Turma do Contagito no livro investigado, apresenta em parte a história da cidade. Mas, isso não impede que esse material seja utilizado nas escolas para o ensino da história local. Para tanto, é preciso ter um olhar crítico sobre o livro e utilizar outras fontes, em nível complementar ou comparativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Noêmia Rosana de. *Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito*. Prefeitura Municipal de Contagem, 2006.

ATLAS Escolar Histórico, Geográfico e Cultural. Prefeitura de Contagem; Ed. Cultural Brasileira LTDA: Contagem, 2009.

ATLAS Escolar Histórico, Geográfico e Cultural. Prefeitura de Contagem; Ed. Cultural Brasileira LTDA: Contagem, 2011.

AURÉLIO, Cláudio Rogério Aurélio; SCALABRINI, Marina Veiga Scalabrini. *Patrimônio e Cidade: “sobrevivências” do passado em Ribeirão Pires*. 04/05/2004. Disponível em : <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.048/587>>. Acesso em: 18/04/2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Materiais didáticos: concepções, produções, usos. In: *Ensino de História fundamentos e métodos*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

CAMPOS, Adalgisa Arantes; ANASTASIA, Carla M.J. *Contagem: origens*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1991.

CONTAGEM. *Conheça Contagem*. Disponível em : <http://www.contagem.mg.gov.br/?es=historia_contagem>. Acesso em : 08/04/2019.

FONSECA, Geraldo. *Contagem Perante a História*. Contagem: Prefeitura de Contagem, 1978.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

IPHAN. *Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília, DF: Iphan; DAF; COGEDIP; Ceduc, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf>. Acesso em: 01/11/18.

PESAVENTO, Sandra Jataí. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.27, n.53, p.11-23, 2007.

REVISTA de Educação Patrimonial “Por Dentro da História”. Contagem, ano 1, nº1, jan.2009. 36p. Disponível em: <<https://bit.ly/2qISFsu>>. Acesso em: 30/07/2018.

REVISTA de Educação Patrimonial “Por Dentro da História”. Contagem, ano 6, nº6, mar.2015. 44p. Disponível em: <<http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/publicacoes/pordentrodahistoria5-12112015.pdf?x=20190523075451>>. Acesso em: 20/09/2018.

SANTOS, Anderson Cunha. *Patrimônio cultural e história local: a educação patrimonial*



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

como estratégia de reconhecimento e fortalecimento do sentimento de pertença à cidade de Contagem. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2017. Disponível em : <
http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-ARJHHB/disserta__o_mestrado__anderson_cunha_santos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01/03/2019